CHARLES RAY



UMA BIOGRAFIA DE

SUSANNAH SPURGEON

A FUNDAÇÃO DE O FUNDO PARA LIVROS (CAPÍTULO 10)

Copyright

Uma Biografia de Susannah Spurgeon: A Fundação de "O Fundo para Livros"

Charles Ray

Traduzido do original em Inglês

MRS. C.H. SPURGEON

A biography of Susannah Spurgeon

By Charles Ray, 1905

A presente tradução consiste somente no Capítulo 10, Founding of 'The Book Fund',
da obra supracitada

Via: ReformedReader.org

Tradução por William Teixeira e Camila Almeida
Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Fevereiro de 2016

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a permissão do website ReformedReader.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercialNo-Derivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Uma Biografia de Susannah Spurgeon: A Fundação de "O Fundo Para Livros"

Por Charles Ray

[Sra. C. H. Spurgeon: Uma Biografia de Susannah Spurgeon • Capítulo 10 • 1905]

Se a Sra. Spurgeon nunca houvesse, ela mesma, organizado alguma obra, sempre seria lembrada como a esposa do grande pregador, a quem ela prestou tal ajuda e incentivo valioso, e quem, para repetir as palavras do próprio C. H. Spurgeon, era de fato como "um anjo de Deus" para ele. Mas, para além de quaisquer associações e a glória refletida de seu marido, o nome da Sra. Spurgeon merece viver para sempre nos anais da Igreja Cristã em conexão com seu fundo para o fornecimento de livros teológicos aos pastores e ministros que eram pobres demais para comprá-los.

Este ramo do trabalho Cristão foi, e é, muito original, e sua vasta importância e necessidade para o ministério, e para a Igreja em geral, não pode ser subestimada. Em seu prefácio ao volume da Sra. Spurgeon escreve: "Dez anos da minha vida têm sido empregados no serviço do *Fund Book* [Fundo Para Livros]", o pastor do Tabernáculo expressou sua convicção "de que o trabalho que infelizmente foi necessário, tem sido extremamente útil, e ainda faz-se necessário". "Como muitos dos nossos ministros poderiam comprar livros?". Ele perguntou. "Como podem aqueles que vivem em aldeias obtê-los de qualquer modo? O que os seus ministérios se tornarão se as suas mentes estiverem sedentas? Não é um dever alimentar os famintos que estão desejosos em muitos presbitérios? Não é uma medida de prudência e não merece a atenção de todos os que desejam ver as massas influenciadas pela religião, que os pregadores que ocupam nossos púlpitos sejam mantidos bem supridos com material para o pensamento?".

Por mais incrível que possa parecer, o estado de coisas reveladas quando o Fundo para Livros foi iniciado era tão ruim que muitos ministros não tinham conseguido comprar um novo livro há dez anos. "Alguém se maravilha que os pregadores são, por vezes, maçantes?", este foi o comentário de C. H. Spurgeon sobre este fato. Como a maioria das outras obras importantes, o Fundo para Livros cresceu a partir de um início muito simples, e não havia nenhuma ideia a princípio da maneira maravilhosa em que movimento se desenvolveria. No verão de 1875, o Sr. Spurgeon concluiu o primeiro volume de suas "Lições aos Meus Alunos", e, depois de ter dado uma cópia de prova à sua mulher, perguntou-lhe o que pensava sobre o livro. "Eu gostaria de poder colocá-lo nas mãos de cada ministro na Inglaterra", foi a resposta, e o pregador de uma vez replicou: "Então, por que não o faz, quantos acha que distribuirá?". Isso foi como o forçar a entrada do prego, como uma represália. A Sra. Spurgeon não estava preparada para tal desafio, mas ela começou a se perguntar se

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

ela não poderia poupar o dinheiro de manutenção doméstica ou conta pessoal. Seria necessária pressão em algum lugar, ela sabia, pois o dinheiro não era abundante naquele momento. De repente, um lampejo de memória abriu o caminho. “Lá em cima, em uma pequena gaveta havia algumas peças da coroa cuidadosamente acumuladas, que, devido a alguma fantasia tola, eu tinha recolhido por anos sempre que eu tinha uma oportunidade no meu caminho; estes eu agora contei e descobri que eles perfaziam uma soma exatamente suficiente para pagar cem exemplares da obra. Se uma ponta de arrependimento por desfazer-me dos meus queridos, mas desajeitados favoritos passou sobre mim, foi embora em um instante, e então elas foram dadas livre e felizmente para o Senhor, e naquele momento, embora eu não soubesse, o Fundo para Livros foi inaugurado.

O próximo número de A Espada e a Espátula, aquele de julho de 1875, continha um anúncio da intenção da Sra. Spurgeon e convidava ministros Batistas pobres a se candidatarem a receber o livro. As solicitações se mostraram muito mais numerosas do que era previsto, e, embora ela não conseguisse suprir todas as demandas, a generosa doadora distribuiu duzentos exemplares do livro, em vez da centena que ela propôs a princípio. Em A Espada e a Espátula de agosto, C. H. Spurgeon referiu o assunto novamente e disse: “Foi um grande prazer para a minha amada esposa dar um livro para tantos servos carentes do Senhor; mas é um fato triste que haja tantos precisando de tal dádiva. Não é possível algo ser feito para proporcionar livros a ministros? Se eles não podem ser enriquecidos em dinheiro, eles não deveriam por causa das pessoas terem fome na alma”. Este apelo teve o devido efeito, e os amigos começaram a doar dinheiro, de modo que, no mês seguinte (setembro) pacotes de livros estavam sendo enviados aos ministros a cada dia, e o trabalho foi formalmente designado “Fundo para Livros da Sra. Spurgeon” [*Mrs. Spurgeon’s Book Fund*]. Um cavalheiro contribuiu com uma série de bons livros para distribuição entre os ministros pobres, e outras pessoas que não puderam enviar dinheiro, seguiram seu exemplo e doaram volumes de suas bibliotecas. É claro que a aceitação e reconhecimento de donativos deste tipo levaram a uma boa dose de refugo sendo enviado para a Sra. Spurgeon, que várias vezes teve que protestar brandamente contra volumes inúteis, bons apenas para loja de bagatelas, sendo “apresentados” ao Fundo para Livros. “Eu realmente temo”, ela escreveu em um relato, “que algumas pessoas pensam que qualquer coisa na forma de um livro servirá a um ministro, ou eles dificilmente enviariam coisas como ‘Conselhos de Mães’, ou ‘Cartas a um Filho’, como auxílios à preparação para o púlpito”.

Em outra ocasião, ela escreveu: “Há neste agradável mundo de nosso povo muito gentil e de bom coração aqueles que após terem tomado conhecimento do relato do meu Fundo para Livros, correram logo às suas estantes e com entusiasmo de boa vontade puxaram uma pilha de livros antigos e os embalaram para os meus pastores pobres, na plena convicção de que eles têm, assim, feito o melhor serviço possível para o Fundo e para o Gestor

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

do Fundo e para o povo carente do Gestor do Fundo. Eu ficaria muito triste em amortecer qualquer gentil ardor ou se parecesse ingrata para com as provas de disposta simpatia, mas eu me sinto constrangida a apontar tão carinhosamente quanto possível para os meus bem-intencionados, porém equivocados amigos, que esses presentes são piores do que inúteis para mim. Eu sou muitas vezes confundida sobre como se livrar dos ônus que pretendiam ser bênçãos! Normalmente, quando as pessoas boas, assim, agitam a solidão empoeirada de suas prateleiras o resultado é o seguinte: Um grande número de volumes de *The Evangelical Magazine* e *The Baptist Record*, mofados, talvez, e sempre incompletos; algum antigo 'Sermões' pelo pastor venerável sob o qual eles sentam-se há meio século, um ou dois livros de poemas 'por ninguém sabe quem', algumas obras antigas sobre algumas noções abstrusas, uma 'Gramática e Exercícios de Francês', 'Perguntas' de Magnall, 'Conselho a Um Casal Recém-Casado' e — eu ia dizer — um 'Livro de Receitas', mas eu acho que pode ser um exagero, onde tudo o mais é um fato simples e sério. Agora, que importa um lixo como este aos meus pobres pastores?".

O próprio C. H. Spurgeon, reconhecendo em sua revista o primeiro presente de livros valiosos do cavalheiro acima mencionado, disse: "Nós temos em várias ocasiões nos últimos dias recebido doações que consistem em revistas antigas e varreduras de bibliotecas, e concluímos que os doadores pensaram que mantínhamos uma loja de manteiga, mas este amigo enviou volumes realmente de alto nível, os quais, nós confiamos, serão uma bênção para um pobre pregador".

Durante o outono, a Sra. Spurgeon ficou seriamente doente e a distribuição de livros precisou ser adiada, mas em novembro ela tinha se recuperado suficientemente para começar os trabalhos novamente, e quase não passava um dia, senão que um pobre ministro era feito feliz por receber uma dádiva de volumes que seus meios escassos nunca permitiriam que ele comprasse. Nenhuma distinção de denominação foi feita e, embora a pobreza dos ministros Batistas era talvez mais severa do que a dos outros, ainda assim havia centenas de pregadores em todas as Igrejas totalmente incapazes de comprar os livros, os quais, eles absolutamente necessitavam para o seu trabalho. Não demorou muito para que os volumes valiosos de "O Tesouro de Davi" fossem adicionados às "Lições", e, gradualmente, outros livros foram distribuídos, principalmente os próprios escritos e sermões de C. H. Spurgeon, uma vez que estes eram geralmente requisitados pelos ministros pobres requerentes.

Em janeiro de 1876, sem qualquer tipo de solicitação, os amigos tinham enviado 182 libras, e isso tinha aumentado, em agosto, um ano após a inauguração do Fundo, para mais de 500 libras, o que representou uma distribuição de 3.058 volumes. Por um acordo generoso dos editores das obras de C. H. Spurgeon, os livros foram fornecidos para os propósitos do

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

Fundo a um preço muito baixo, de modo que 500 libras em dinheiro poderiam comprar cerca do valor de 800 libras de livros. O original e importante trabalho estava agora estabelecida em uma base sólida e permanente, bem como o interesse no movimento para suprir as bibliotecas dos ministros pobres aumentava.

Citando as cartas de destinatários, que expressavam a sua intensa alegria e gratidão ao receber os livros, a Sra. Spurgeon escreveu em A Espada e a Espátula depois do trabalho dos primeiros doze meses: “Agora, isso é muito bonito e admirável, mas não existe também algo mais tristemente sugestivo para a Igreja de Deus? Certamente esses ‘servos de Cristo’, estes ‘embaixadores de Deus’, deveriam ter recebido um melhor tratamento de nossas mãos do que terem sido deixados esquecidos por tanto tempo sem os auxílios que são vitalmente necessários a eles em sua vocação sagrada. Os livros são, tão verdadeiramente ferramentas úteis de um ministro como a plaina, o martelo e a serra são os auxílios necessários da bancada do carpinteiro. Nós temos pena de um mecânico pobre, a quem o acidente privou de seu equipamento de trabalho, de modo que logo erguemos uma contribuição para restaurá-lo, e, certamente, nunca esperamos um expediente de trabalho dele enquanto ele está em necessidade; porque, eu me pergunto, nós não realizamos a mesma ajuda a partir do senso comum para os nossos ministros pobres, e os suprimos generosamente com os meios de aquisição dos livros essencialmente importantes? Não é lamentável pensar sobre a sua luta de ano a ano com 100, 80, 60 libras, e alguns (eu tenho vergonha de escrever isso) com menos de 50 libras por ano? Muitos têm famílias grandes, e muitos outros, mulheres doentes, alguns, infelizmente! têm ambos; eles têm altas contas médicas a pagar, a educação dos filhos a prover, são obrigados a manter uma aparência respeitável, ou seus ouvintes seriam escandalizados; e como eles conseguem fazer tudo isso e ainda manterem-se sem dívida (como, para a sua honra e crédito seja dito, a maioria deles faz), eles e seu Deus sempre fiel o sabem! Eu nunca ouvi uma palavra de queixa deles, só, às vezes, uma ou duas linhas comoventes tais como: ‘Depois de mais de 16 anos em serviço na vinha do Mestre, eu lamento dizer que com um pequeno, salário e uma esposa e cinco filhas a sustentar, a minha biblioteca é extremamente pequena, e não estou em condição de aumentar o seu tamanho por meio da compra de livros’. Ou, ainda, como este: ‘Meu salário é pequeno (60 libras), e se eu não conseguisse alguma pequena ajuda de algumas sociedades benevolentes, eu teria uma mui grande dificuldade em manter o lobo fora da porta’. Esses homens devem ser mantidos em pobreza tão profunda que eles positivamente não podem pagar o preço de um livro novo, sem deixar os seus pequeninos descalços? ‘O bom trabalhador é digno do seu salário’, mas esses pobres trabalhadores no campo evangélico obtêm uma ninharia que não é digna nem do trabalhador e do trabalho, e se o seu povo (que deveria ajudá-los mais) ou não pode ou o faz assim, nós, pelo menos, queridos amigos, faremos tudo que estiver ao nosso alcance para incentivar os seus corações e revigorar os seus espíritos caídos. Esta é uma digressão, ouso dizer do meu assunto autori-

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

zado, mas eu fui obrigada a dizer o que eu disse, porque o meu coração fervia dentro de mim, e eu tão sinceramente quero prestar a estes irmãos pobres um bom serviço".

A Sra. Spurgeon adotou como lema as palavras que seu marido colocou na boca do perdulário em "*John Ploughman's Talk*". "Consuma e Deus enviará", e antes que o Fundo para Livros tivesse nove meses de idade, ela teve uma prova notável de sua fé sendo honrada. Um senhor enviou 50 libras para o Fundo, o maior dom recebido até aquele momento, e foi rapidamente distribuído na forma de livros. Cerca de seis meses depois, o mesmo senhor (que insistiu em permanecer anônimo para todos os outros) chamou a Sra. Spurgeon e declarou sua intenção de dar a cada um dos quinhentos ministros Calvinistas Metodistas, pregadores e alunos em Gales do Norte, através do Fundo para Livros, uma cópia de "Lições aos Meus Alunos", e, ao mesmo tempo, ele entregou uma outra soma de 50 libras para atender às despesas. Antes que a distribuição em Gales do Norte fosse concluída, o mesmo generoso doador deu autoridade a Sra. Spurgeon para continuar à sua custa o envio de cópias para os ministros e pregadores em Gales do Sul.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

[1] Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; [2] Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. [3] Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. [4] Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. [5] Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. [6] Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. [7] Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. [8] Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. [9] Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; [10] Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; [11] E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. [12] De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. [13] E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. [14] Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. [15] Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. [16] Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. [17] Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; [18] Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.